

PARA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MARINGÁ: A CONCORDÂNCIA VERBAL NOS FALARES DOS PRIMEIROS HABITANTES DA CIDADE

Suelem Robim de Araujo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), e-mail: ra99059@uem.br;
Hélcio Batista Pereira (Orientador), e-mail: hbpereira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes (CCH) / Maringá, PR.

Área: 80100007 - Linguística / Subárea: 80103006 - Linguística Histórica

Palavras-chave: história social da língua portuguesa, concordância verbal, variação linguística.

Resumo:

Por meio deste projeto investigou-se as (inter)relações entre as normas linguística – em especial, na questão da variação da “concordância verbal” em amostra de falas dos primeiros habitantes da cidade de Maringá. A pesquisa se baseou na Sociolinguística Variacionista de Labov (2008) e Weinreich; Labov & Herzog (2006); no conceito de “comunidade de prática” e de gênero como construção sociocultural relacionada a uma dada comunidade como propõe de Eckert & McConnell-Ginet (2010); na Análise Multissistêmica proposta por Castilho (2010); e na Teoria da Economia das Trocas Linguísticas proposta por Bourdieu (2007). A análise linguística da pesquisa proposta dialoga com os trabalhos de Rodrigues (2015), Naro; Scherre (1998) sobre a concordância verbal em dialetos do Português Brasileiro. A partir desses pilares, a pesquisa concebe as normas linguísticas como meios para produzir e reproduzir identidades e práticas sociais desses pioneiros, para a contribuição da construção histórica e linguística da comunidade vigente.

Introdução

Desde o final do século XIX, o café foi o principal elemento exportador brasileiro cultivado majoritariamente no estado de São Paulo (SILVA, 2006). Porém, no início do século XX, devido a proibição e a redução de seu plantio nas regiões de lavouras, o estado de São Paulo promoveu programas afim de defende-lo, e encorajou cafeicultores a buscarem por terras mais férteis, condições estas que os levaram a terras paranaenses e ocasionou a expansão dos cafezais no norte do estado do Paraná (LUZ, 1997). O deslocamento para as terras roxas, despertou interesse de investidores para o comércio, agricultura e para moradia, sendo essa região idealizada como o novo “eldorado” (SILVA, 2006). Assim, os discursos colonizadores,

cativaram, principalmente, os habitantes das regiões sudeste, centro-oeste e nordeste, como também estrangeiros (SILVA, 2006). Logo, estes agentes sociais atuaram na (re)ocupação da região norte por meio do “impacto ambiental ecocida”, além da supressão de etnias indígenas; como também na construção da cidade de Maringá. Devido a cultura de café e a estrada de ferro, Maringá se consolidou em 1947 como distrito de Mandaguari, e emancipou-se em 1951, tornando-se município (SILVA, 2006).

Com o recebimento de fluxos populacionais de diversas regiões do país, do ponto de vista linguístico, levou a uma situação entre diversas variedades linguísticas do Português Brasileiro. Assim, esta pesquisa aborda o tratamento da variação de concordância verbal desses pioneiros, considerando suas diferentes origens e dialetos, e como esse contato se resultou, visto que a língua possui dinamismo, pois ela é heterogênea, e seu uso é induzido pelas condições estruturais e sociais.

Materiais e métodos

O *corpus* desta pesquisa constitui-se em quatro entrevistas orais dos primeiros habitantes da cidade de Maringá, sendo elas transcritas através da metodologia de Castilho (2012). Uma das entrevistas está disponibilizada no acervo Gerência de Patrimônio Histórico da cidade de Maringá, cuja entrevista elencada foi da pioneira Helena Sutovsky Jorge; enquanto as outras foram publicadas no site do projeto Maringá Histórica, que encontram-se no seguinte endereço eletrônico: <http://maringahistorica.com.br>, sendo selecionadas as entrevistas dos pioneiros Tercílio Men, Leonor do Lago Ferreira e Zico Borghi. Estas entrevistas possuem cerca de 30 minutos a uma hora, sendo um bate papo relacionado a história da cidade de Maringá através das memórias desses primeiros habitantes.

Nas transcrições foram analisadas ocorrências de concordância verbal e de não concordância verbal pela perspectiva quantitativa, em função das seguintes variáveis: 1) escala de saliência fônica, conforme proposta por Naro & Scherre (1998); 2) ordem sentencial do SN sujeito e o verbo, proposto por Naro & Scherre (1998) e apontados por Rodrigues (2015); status informacional do SN envolvido em concordância não padrão; e o perfil sociocultural do informante, considerando onde nasceu e/ou cresceu, grau de escolarização, o gênero e o nível sociocultural. Ademais, obras de Luz (1997) foram fundamentais para a compreensão da história da cidade de Maringá em perspectiva crítica.

Resultados e Discussão

As análises linguísticas foram estruturadas de acordo com os parâmetros das variáveis internas e externas à língua, de modo a abordar seus múltiplos componentes, afim de apresentar fenômenos linguísticas que ocorram ou que possam ocorrer (PEREIRA *et al.*, 2013).

Com base no levantamento de dados, as análises gerais apontam que os falantes pioneiros tendem a maior realização da concordância verbal em relação a não concordância, sendo possível a observação:

Tabela 1. Frequência geral da concordância e da não concordância verbal dos pioneiros.

	Quantidade	%
Sem Concordância	69	8%
Com Concordância	748	92%
Total Geral	817	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No quesito saliência fônica, os dados levantados apontam o contrário à teoria de Naro & Scherre (1998), indicando que quanto mais saliência fônica menos acontece a concordância entre os falantes (NARO, 1981 apud RODRIGUES, 2004). Já em relação a ordem sentencial, tem-se a prevalência da posição 1 do sujeito em relação ao verbo, sendo esta a posição mais propensa à concordância (CASTILHO, 2012), favorecendo, no status informacional, o predomínio do rema.

Ademais, a pesquisa cruza os dados dos informantes para compor as análises extralinguísticas, tendo a prevalência da concordância verbal nas falantes pioneiras em comparação aos falantes do gênero masculino. Logo, para explicar como a concordância verbal se manifesta em cada pioneiro, usou-se a teoria de Bourdieu (2007) para complementar, de maneira individual, as hipóteses de Labov (2008), já que, apesar das teorias gerais, iremos considerar as particularidades de cada falante apresentado nessa pesquisa, tendo como fio condutor o mercado linguístico que cada informante se insere.

Conclusões

Observando os dados gerais, os pioneiros mantêm o comportamento linguístico de concordância próximo ao padrão, e isso mantém o capital linguístico desses falantes como membros da elite maringense com o rótulo de pioneiro.

Já na perspectiva individual, os pioneiros apresentam diferenças entre si, que expressam seus engajamentos nas relações socioculturais que estabelecem por meio de suas linguagens. Pelos dados das informantes femininas, em Leonor do Lago Ferreira, observa-se a prevalência da fala culta, sendo esta a que mais realiza concordância, o que pode ser explicado por seu estatuto social como professora e por seu trabalho no Jornal de Maringá, que exigem formalidade e proximidade com a norma padrão. Já a informante Helena Sutovsky Jorge oscila entre o falar prestigiado e o estigmatizado, já que pertence ao universo urbano, mas atua como comerciante e dona de casa. Ambas fazem jus aos aspectos condicionados ao seu gênero, recorrendo mais às formas prestigiadas da linguagem,

comparativamente aos homens. Nos informantes masculinos, a maior prevalência de concordância é de Tercílio Men, que apesar de não ter tido escolaridade formal e ser oriundo de família cujo dialeto é o caipira, desempenhou papel social típico da elite urbana, atuando como bancário, músico e político. Por fim, Seu Zico Borghi manteve a linguagem caipira, sendo seu repertório linguístico destoante da norma culta, o que pode ser explicado pela sua ligação com o universo rural, que compõe sua identidade de anfitrião de festas juninas e contador “causos”.

Referências

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LUZ, France. **O fenômeno urbano numa zona pioneira**: Maringá. Maringá: Prefeitura, 1997.

PEREIRA, Hércius Batista. **A realização do sujeito pela elite paulistana do início do séc. XX**. Estudos Linguísticos, São Paulo, p. 376-384, 2013.

RODRIGUES, Angela Concordância Verbal. In: RODRIGUES, A.; ALVES, I. M. (Org.) **Gramática do Português Culto Falado**: a construção morfológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 229 -248

SILVA, Carlos Alberto Mororó. **Considerações sobre o espaço urbano de Maringá – PR**: do espaço de floresta à cidade-jardim, representação da “cidade ecológica”, “cidade verde”. Florianópolis: UFSC, 2006.